

24 JAN 2003

TRIBUNA DO BRASIL

DF - Cidade Estrutural

# Estrutural será cidade em 100 dias

Joel Rodrigues



Ivelise: "Cada caso será analisado"

Leandro de Souza

Faltam 100 dias para a Estrutural se tornar oficialmente a mais nova cidade do Distrito Federal. Ontem, a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF, Ivelise Longhi, visitou o local e acompanhou o primeiro dia de trabalho dos funcionários da Secretaria de Estado e Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). Eles analisam o último cadastro de moradores realizado na ex-invasão. As famílias que não constarem no cadastro não poderão permanecer na cidade. Desde terça-feira o governo realiza operação para retirar recentes invasores. Aproximadamente 115 barracos já foram derrubados. No local, serão construídos um posto de saúde e uma escola.

Segundo Ivelise Longhi, o plano urbanístico da Estrutural ficará pronto até o fim de maio. A licitação para contratar a empresa que realizará os estudos será lançada até a próxima semana. A cidade será organizada em quadras, conjuntos, blocos e casas. Algumas famílias poderão ser transferidas de local para darem lugar as ruas e outras construções de infra-estrutura básica. A área média de cada lote terá 125 metros quadrados, podendo variar de um conjunto para outro.

Somente as famílias que moram na Estrutural há mais de cinco anos poderão continuar vivendo na cidade. Para averiguar quem têm direito ao lote, os funcionários da Seduh estão utilizando o último levantamento feito na ex-invasão, em 1999. A Seduh irá visitar todos os moradores e os que estiverem fora dos cadastro serão retirados. "Esse trabalho é de cunho social, por isso não vamos agir de forma dura e fria. É claro que aquele morador que não esteja cadastrado, mas tenha como provar que vive na Estrutural há mais de cinco anos também será contemplado. Cada caso será analisado de acordo com sua particularidade", disse Ivelise.

O plano urbanístico determinará quantas casas poderão existir na região sem que haja prejuízo para o meio ambiente. A Seduh só poderá iniciar as obras de infra-estrutura quando o estudo estiver concluído. Dependendo do resultado, a Estrutural poderá continuar sob a gestão da Administração Regional do Guarará, ser incorporada a outra região administrativa ou até mesmo se tornar a mais nova cidade-satélite do DF. Seu nome também poderá ser alterado. "Queremos que os moradores se integrem ao trabalho, poderemos até fazer um concurso para escolher um novo nome para

cidade", afirmou Ivelise Longhi.

Desde a última terça-feira, o Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Sivsolo), em parceria com vários órgãos do governo, estão retirando todos as construções dentro de uma área de 5 hectares localizada na entrada de Estrutural. Ao todo, 180 barracos serão derrubados. O local é destinado a abrigar serviços públicos como escola, posto de saúde, terminal rodoviário e outros.

De acordo o gerente de operação do Sivsolo, major Oliveira, os invasores ergueram os barracos antes das eleições com esperança de ganharem um lote. "Ninguém mora aqui há 5 anos", disse o major. Ele conta que o trabalho ocorreu tranquilamente pois, uma semana antes, as pessoas foram avisadas que os barracos seriam derrubados e orientadas a mudarem para outro local.

Alguns moradores alegam que não receberam o aviso. O grupo, cerca de 15 famílias, garante que ocupa um espaço que não fazia parte dos barracos que seriam derrubados. Edivon Alves Nunes, 27 anos, diz que se tivesse recebido o ultimato teria se mudado. "Foi covardia, ter que sair de casa assim, eu teria providenciado um lugar para ir se fosse avisado, agora, eu, minha esposa e meus filhos não temos onde passar a noite", disse Edivon.